



FUNDAÇÃO
renova

Projeto: Fundo Compete Rio Doce

Maio/2018

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1 - Sobre a Fundação Renova | 3 |
| 2 - Objeto da Proposta..... | 5 |
| 3 - Justificativa e Objetivo | 6 |
| 4 –Premissas | 12 |
| 4.1. Obrigações | 13 |
| 4.2. Operação | 14 |
| 4.3 Medição e Indicadores..... | 18 |
| Considerações Finais | 21 |
| REFERÊNCIAS:..... | 22 |

1 - Sobre a Fundação Renova

A Fundação Renova foi instituída em Agosto de 2016 com a missão de implementar e gerir os programas de reparação, restauração e reconstrução das regiões impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais. Seu papel é restaurar e restabelecer as comunidades e os recursos impactados pelo rompimento e, também, substituir ou compensar o que não é passível de remediação, sempre de forma eficiente, idônea, transparente e ética.

Figura 1 - Regiões impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão



Os programas conduzidos pela Fundação Renova estão previstos em Termo de Transação de Ajustamento de Conduta (TTAC), firmado em 02 de março de 2016, e foram reunidos em duas principais frentes: socioambiental e

socioeconômica. O Termo de Transação de Ajustamento de Conduta (TTAC) foi assinado pela Samarco, com o apoio de suas acionistas, Vale e BHP Billiton, com o Governo Federal, os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Agência Nacional de Águas (ANA), o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a Fundação Nacional do Índio (Funai), o Instituto Estadual de Florestas (IEF), o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), a Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e a Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH).

Em sua estrutura, dividida em Seções e Subseções temáticas, são apontadas ações e obrigações da Fundação Renova que compõe os programas relacionados a atividades de cunho Sócioeconômico, sendo uma delas a “Seção VI: Economia”. Nesta, atribuições inerentes à recuperação econômica são apontadas, dentre outras, na SUBSEÇÃO VI.3: Programa de Recuperação e Diversificação da Economia Regional com Incentivo à Indústria, de cunho compensatório. Uma destas atribuições decorre de maneira direta da cláusula e item abaixo destacados:

CLÁUSULA 130: Deverá a FUNDAÇÃO adotar as seguintes ações, nos limites da ÁREA DE ABRANGÊNCIA IMPACTADA:

a) estabelecimento de linhas de crédito produtivo mediante equalização e constituição de fundo garantidor.

2 - Objeto da Proposta

Proposta de constituição de Fundo Múltiplo Garantidor de Crédito, a ser operacionalizado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, direcionado a empresas com apontamento restritivo em órgãos de controle de crédito, mediante assessoria técnica consultiva e aval da necessidade de capital estabelecido por consultoria individualizada realizada pelo Serviço Nacional de Apoio a Micro e Pequena Empresa - SEBRAE.

3 - Justificativa e Objetivo

A Fundação Renova visa atuar em consonância com Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta – TTAC. Desta maneira, em atenção a Cláusula 130, ítem (a), assinou em 02 de maio de 2017 um Acordo de Cooperação Técnica com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, direcionado a promoção de ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social da área de abrangência socioeconômica afetada pelo rompimento da Barragem de Fundão.

O acordo vem ainda de encontro a necessidades observadas pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o qual publicou em Fevereiro de 2016 o relatório “Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG”, elaborado por força tarefa designada a partir do Decreto nº 46.892/2015, do qual se extrai:

Na terceira vertente de investimentos está a necessidade de se pensar a retomada das atividades econômicas paralisadas em decorrência do desastre, bem como o desenvolvimento de outras atividades que podem iniciar um processo de maior inserção de capitais na economia regional, como o fortalecimento do comércio e outros serviços com a exploração da atividade turística, uma vez que houve grande exposição da região. Sejam atividades agropecuárias, pequenos comércios ou manufaturas, principalmente dos distritos mais atingidos, todas elas precisam efetivamente de capital de giro para sua retomada. **A princípio, pensa-se na disponibilização de linhas de crédito, por meio do de bancos públicos de desenvolvimento.** Assim, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES **devem exercer papel importante, por meio de linhas de crédito especiais.** Vale, também, a negociação com as empresas responsáveis pelo desastre, sobre as formas de ressarcimento dessas empresas.

Cabe ainda citar que o acesso a crédito com menor custo é também objeto de estudos e planos municipais, a exemplo do “Mariana Presente Futuro”, plano desenvolvido pela comunidade que elencou este como um dos fatores de sucesso para o incremento do IDH municipal, objetivo a ser vislumbrado até o ano de 2030.

A partir deste acordo, diversas ações foram providas, dentre elas um estudo

preliminar de Fomento e Diversificação da Economia da Calha do Rio Doce (Maio/2017), provido pelo BDMG, apontando o histórico de pedidos de crédito e impactos relacionados a economia local. Deste estudo, se derivou a constituição de um primeiro Fundo Múltiplo, constituído pela Fundação Renova e operacionalizado pelo BDMG. Intitulado “Desenvolve Rio Doce”, recebeu aporte de R\$ 30 milhões¹ e foi direcionado para Micro e Pequenas empresas demandantes de Capital de Giro.

Operando como garantidor e equalizador para obtenção de crédito, o Fundo permitiu acesso a pedidos entre R\$ 10 mil e R\$ 700 mil, com carências de 6 meses (período sem incorrência de juros), e pagamentos parcelados em até 48 parcelas mensais, com taxas reduzidas em comparativo a produtos similares no mercado, além de habilitar empresas em faixa de risco maiores que as usualmente operadas pela instituição bancária.

Considerando que o maior volume de empresas estabelecidas ao longo da calha do Rio Doce dispõe de maturidade, haja visto existirem há 10 anos ou mais (Tabela 1), conforme apurado pela consultoria DVF em estudo encomendado pela Fundação Renova, bem como seu faturamento se enquadrava, na ampla maioria, no recorte de atendimento estabelecido (Tabela 2), e havia também a expectativa de amplo usufruto do fundo. No entanto, decorridos 05 meses de sua operação, segundo dados do BDMG, um número significativo de proposta teve sua rejeição total ou parcial (508 empresas – R\$ 27,5 milhões – Tabela 3).

Tabela 1 – Tempo de Existências das Empresas na Calha do Rio Doce

| Região | Até 2 anos | 2 a 5 anos | 5 a 10 anos | Mais de 10 anos | Total |
|--------------|------------|------------|-------------|-----------------|--------------|
| 1 | 5,6 | 13,3 | 16,7 | 64,4 | 100,0 |
| 2 | 5,9 | 7,6 | 16,8 | 69,7 | 100,0 |
| 3 | 12,3 | 8,8 | 15,8 | 63,2 | 100,0 |
| Total | 7,1 | 9,8 | 16,5 | 66,5 | 100,0 |

Fonte: DVF, 2017

¹ Este Fundo teve estruturação similar no Estado do ES, com aporte de R\$ 10 milhões e operacionalizado pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo – BANDES.

Ainda houve um contingente significativo de empresas com crédito liberado em valor menor que o requerido (104 empresas) e valor significativo de propostas perdidas, ou seja, de empresas que simularam o pedido e, ante as exigências documentais ou o resultado do valor permitido, não deram andamento a sua requisição (R\$ 7,4 milhões).

Segundo observado pelo BDMG, um dos fatores de restrição está no apontamento das empresas junto a entidades de controle e restrição de crédito (Serasa e SPC), obtidos em momento passado, o que inviabiliza seu acesso a crédito, mesmo dispendo de capacidade operacional/produziva. Cerca de 200 empresas se enquadraram nesta condição, a maioria atuante no comércio varejista (Tabela 4). Tal fator se agrava ao considerar que algumas destas empresas tem potencial para participar de processos concorrenciais de grandes organizações regionais e se tornarem fornecedores locais, inclusive da própria Fundação Renova.

Tabela 2 – Amostragem de Empresas na Calha do Rio Doce – por faturamento anual

| Região | Até 120 mil | 120 a 440 mil | 440 mil a 1,2 MI | 1,2 a 10,5 MI | 10,5 a 60 MI | Mais de 60 MI | Total |
|--------------|-------------|---------------|------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| 1 | 27,8 | 23,3 | 21,1 | 26,7 | 1,1 | 0,0 | 100,0 |
| 2 | 8,4 | 24,4 | 37,0 | 23,5 | 5,0 | 1,7 | 100,0 |
| 3 | 12,3 | 19,3 | 45,6 | 14,0 | 1,8 | 7,0 | 100,0 |
| Total | 15,8 | 22,9 | 33,5 | 22,6 | 3,0 | 2,3 | 100,0 |

Fonte: DVF, 2017

Tabela 3 – Concessões de Crédito Desenvolve Rio Doce Out/17 a Abr/18

| DESCRIÇÃO | VALOR APURADO | % PARTICIPAÇÃO NAS OPERAÇÕES AFERIDAS | % PARTICIPAÇÃO NAS OPERAÇÕES TOTAIS |
|--|-------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| Total de operações solicitadas | R\$32.672.600,00 | 100,00% | - |
| Total de operações Não Liberadas | R\$27.524.230,00 | 84,24% | 84,24% |
| Total de operações Não Liberadas Não Aprovada ou Cancelada | R\$19.748.010,00 | 71,75% | 60,44% |
| Total de operações Não Liberadas Não Aprovada ou Cancelada que foram rejeitadas | R\$12.320.950,00 | 62,39% | 37,71% |

Fonte: Análise Situacional Desenvolve Rio Doce (BDMG, 2018)

Tabela 4 – Empresas com Apontamento Restritivo de Crédito – por CNAE

| SETOR CNAE | Quant |
|---|--------------|
| COMÉRCIO VAREJISTA | 98 |
| COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS | 19 |
| ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA | 5 |
| OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA | 1 |
| REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIP.DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS | 2 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | 5 |
| ALIMENTAÇÃO | 12 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA | 1 |
| TELECOMUNICAÇÕES | 3 |
| COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS | 7 |
| EDUCAÇÃO | 4 |
| TRANSPORTE TERRESTRE | 2 |
| CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS | 2 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS | 6 |
| AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS | 1 |
| ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS | 2 |
| MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | 1 |
| ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE | 1 |
| SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS | 1 |
| ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA | 2 |
| IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES | 2 |
| PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO | 1 |
| ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS | 1 |
| SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS | 1 |
| EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO | 1 |
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO | 2 |
| ALOJAMENTO | 2 |
| ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PROD.DE VÍDEOS E PROG.DE TV; GRAV.SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA | 1 |
| SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 1 |
| FABRICAÇÃO DE MÓVEIS | 1 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS | 1 |
| FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS | 1 |
| | 190 |

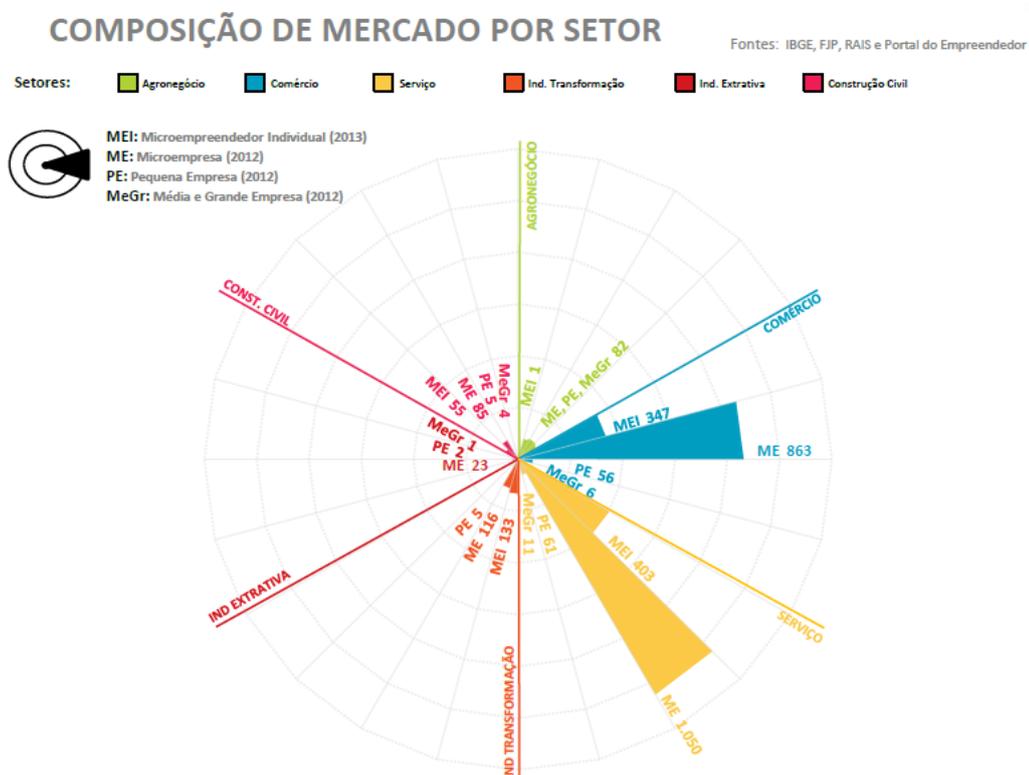
Fonte: Análise Situacional Desenvolve Rio Doce – adap. (BDMG, 2018)

No universo de empresas do município de Mariana, por exemplo, Relatório de Diagnóstico do Ambiente de Negócios, provido pela Allmann Consultoria (Jan/18) indicava que 24% do comércio local adotava práticas de análise de crédito com base no histórico e 15% em existência de apontamentos, o que visava a redução

da inadimplência. Com isto, além da restrição de acesso ao capital, as empresas ainda encontram dificuldade de pactuação dos negócios a prazo com fornecedores, inibindo as negociações na cadeia de fornecimento.

Cabe porém frisar que, reduzir critérios significa ampliar riscos. A análise destes riscos decorre usualmente de análise técnica gerencial por cada empresa, a fim de avaliar a real necessidade do capital e a expectativa do seu retorno. Dentre as condições a se observar, está a real necessidade de capital de giro, sua quantificação e expectativas de retorno a partir dos potenciais de mercado. Considerando como exemplo o município de Mariana, cabe observar estudo do Sebrae intitulado “Identidade Empresarial dos Municípios” (2014) que apontava a composição do mercado, indicando concentrações na cadeia da extração mineral, e exigindo das empresas um olhar diversificado para potenciais mercados reprimidos (Fig. 2).

Fig. 2 – Composição do mercado de Mariana /MG



Fonte: Sebrae (2014)

Esta capacidade de análise é reduzida em parte significativa da comunidade empresarial da região afetada, sendo imperativas ações de capacitação gerencial, como apontado pelo relatório diagnóstico produzido pela empresa DVF, a pedido da Fundação Renova (Maio/17). Destaca-se no diagnóstico da empresa uma constatação: *“Em geral as empresas entrevistadas não têm tradição no fornecimento para grandes empresas, demandando um trabalho de gestão específico para prepará-las para atender as demandas da Fundação Renova”* (p.44). Fator corroborado pelo estudo previamente citado da Allmann, o qual apontou que 43% dos gestores das empresas locais tem pouco aprofundamento no acompanhamento de indicadores financeiros de seus negócios.

Este auxílio a micros e pequenos negócios já é operacionalizado em Minas Gerais pelo próprio SEBRAE, entidade contratada pela Fundação Renova em março de 2018, atendendo programa paralelo, direcionado a recuperação de micro e pequenas empresas (TTAC – Subseção VI.4). Dada a expertise da entidade, é salutar contar com sua análise, a fim de determinar tanto se o pedido de capital é aderente ao modelo de negócio proponente, quanto se as recomendações para aplicação adequada dos recursos estão sendo adotadas por seus gestores, a fim de mitigar riscos.

Considerando a necessidade de contribuir com o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, direta ou indiretamente impactadas, a fim de que participem ativamente dos mercados regionais, e com isso incrementem a economia, atuando potencialmente como fornecedores de organizações como a Fundação Renova, a partir de acesso facilitado a crédito, contando com orientação para quantificar e aplicar recursos, e o presente projeto visa propor a constituição de fundo, a ser operacionalizado pelo BDMG, direcionado aquelas empresas detentoras de apontamento de crédito, com restrição para obtenção de recursos a partir de outras linhas como o “Desenvolve Rio Doce”, amparadas por consultoria do SEBRAE.

4 – Premissas

A composição da presente proposta se configura em processo / produto, adotando posicionamento a público direcionado, em adesão a estratégia estabelecida pelos programas socioeconômicos da Fundação Renova, a partir das seguintes condicionantes:

- Montante – a composição do fundo adota valor aproximado ao montante de propostas rejeitadas nos primeiros 04 meses de operação do Fundo Desenvolve Rio Doce: R\$ 10 milhões;
- Universo - a composição do fundo estima universo aproximado a quantidade de empresas com propostas rejeitadas nos primeiros 04 meses de operação do Fundo Desenvolve Rio Doce: 300 empresas;
- CONDICIONANTES OPERACIONAIS – a constituição do Fundo pressupõe a participação pretendida do BDMG (operação financeira) e Sebrae (contratação a ser desenvolvida pela Fundação Renova);
- Perfil – o produto é criado para clientes em dificuldades financeiras, notadamente com créditos rejeitados por apontamentos decorrentes de movimentações históricas;
- Aderência – o produto pressupõe interesse e adesão do público alvo;
- Risco - como são clientes sem acesso a crédito, é impossível determinar o tamanho da inadimplência esperada. Logo, os recursos empregados serão 100% provisionados;
- Orientação – o acompanhamento do SEBRAE é OBRIGATÓRIO. Dentro dos demais parâmetros, o valor do financiamento não será reanalisado e será aquele apontado pelo SEBRAE;
- Referenciado – o valor financiável de referência é aquele solicitado no Desenvolve Rio Doce ajustado pela visita do SEBRAE;
- Complementar – ofertado sempre após a oferta do Desenvolve Rio Doce;
- Limitado – comprometimento financeiro entre e 20% e 30% do

faturamento;

- Custo – o preço do produto será posicionado pelo BDMG ligeiramente acima do Desenvolve Rio Doce por ter serviços agregados e atender um perfil de maior risco;
- Rejeições – Somente por atividades impedidas pelo BDMG e pela Fundação Renova. Não por risco de crédito;
- Aval não qualificado – As empresas deste segmento possuem dificuldades de oferecer garantias. Por isso a sugestão é trabalhar com Aval não qualificado em todos os casos;
- Pequenas – inicialmente o produto só atenderá a empresas com o faturamento de até R\$ 4,8 milhões anuais.

4.1. Obrigações

A disponibilização do produto prevê participação direta e obrigações aos atores a seguir elencados:

a) Fundação Renova:

- Prover os recursos (*funding*),
- Estabelecer as diretrizes de atendimento,
- Acordar regramento e remuneração do agente bancário,
- Contratar o ator interveniente (Sebrae),
- Acompanhar mensalmente a evolução dos atendimentos, deliberando quando necessário;

b) BDMG:

- Estabelecer lista de clientes oriundos do Desenvolve Rio Doce e encaminhar ao ator interveniente,

- Operacionalizar o fundo de acordo com as diretrizes e o regramento estabelecidos,
- Prover reportes mensais;

c) Sebrae:

- Receber a lista de clientes e prover atendimento,
- Elaborar definição de valores e reportar ao BDMG para liberação da 1ª parcela do crédito,
- Acompanhar e reportar evolução dos requisitos estabelecidos no atendimento inicial para liberação da 2ª parcela do crédito,
- Prover reportes mensais.

4.2. Operação

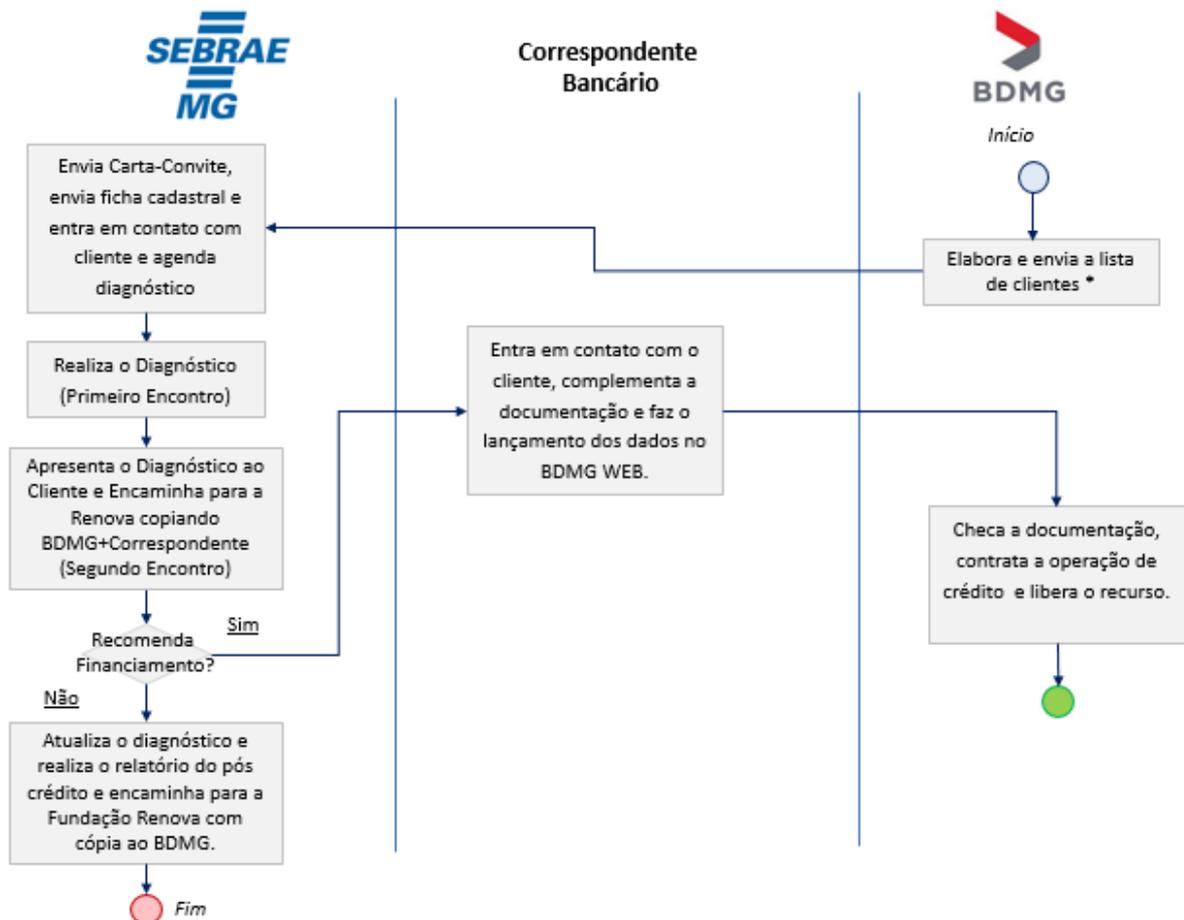
A operação do Fundo pressupõe etapas consecutivas, como segue:

Etapa 1 (Fig. 3): A operacionalização do Fundo deverá iniciar pelo próprio BDMG, visto ser o agente operador do Fundo “Desenvolve Rio Doce”.

A partir das propostas pleiteadas e recusadas por empresas que atendam os critérios definidos pela Fundação Renova, o BDMG deverá prover lista de contatos do demandante e encaminhar ao interveniente Sebrae. Este, por sua vez, procederá o contato com o demandante, e sendo aceito, proverá diagnóstico do negócio, no qual indicará ao final sua recomendação pela aprovação ou não do crédito.

Havendo recomendação, e repassará ao correspondente bancário do BDMG a informação para disponibilizar a primeira parcela do empréstimo requerido, informando a Fundação Renova quanto as recomendações elencadas como condicionante para obtenção da segunda parcela.

Fig. 3 – Concessão de Crédito – Etapa 1



Elaboração: BDMG / Fundação Renova

Etapa 2: Esta etapa consiste basicamente na interveniência do Sebrae, para atendimento das empresas demandantes de crédito no Fundo Desenvolve Rio Doce, e encaminhadas pelo BDMG.

O atendimento deverá buscar identificar pontos de melhoria na gestão dos pequenos negócios diagnosticados, emitindo ao final relatório sobre a capacidade de contrair e quitar empréstimos e financiamentos. Para tanto, o Sebrae deverá garantir equipe técnica capacitada e qualificada, em prontidão para o atendimento personalizado, individual e presencial, por meio de entrevistas

individuais, customizadas às necessidades do negócio.

São ações esperadas nesta etapa:

- Desenvolvimento do questionário;
- Seleção e capacitação da equipe técnica;
- Análise e tratamento da relação de empresas enviadas pelo BDMG;
- Contato prévio com as MPE's demandantes para agendamento de visita;
- Visita e execução do diagnóstico;
- Produção de relatório por empresa;
- Envio do parecer do SEBRAE para o BDMG e a Fundação Renova, por empresa;
- Visita pós-crédito, atualizando o diagnóstico e validando utilização do recurso.
- Emissão de relatório conjunto apontando:
 - a) Nº de empresas diagnosticadas;
 - b) Nº de empresas com recomendação de crédito;
 - c) Ticket médio recomendado de crédito;
 - d) Nº de empresas com crédito concedido;
 - e) Ticket médio de Crédito concedido.

Para a execução desta etapa, são estimadas 20 horas de trabalho por empresa, assim distribuídas:

- 2 horas, por empresa, para mobilização das empresas e levantamento de dados cadastrais, conforme demanda do BDMG e protocolo do SEBRAE;

- 8 horas in loco por empresa, à título de diagnóstico e identificação da capacidade de pagamento;
- 8 horas, por empresa, para visita pós-crédito que irá atualizar o diagnóstico e verificar a aplicação do recurso captado;
- 2 horas para produção de relatório final por empresa e gerencial de toda a ação.

Os relatórios de acompanhamentos mensais deverão identificar, dentre outros, o

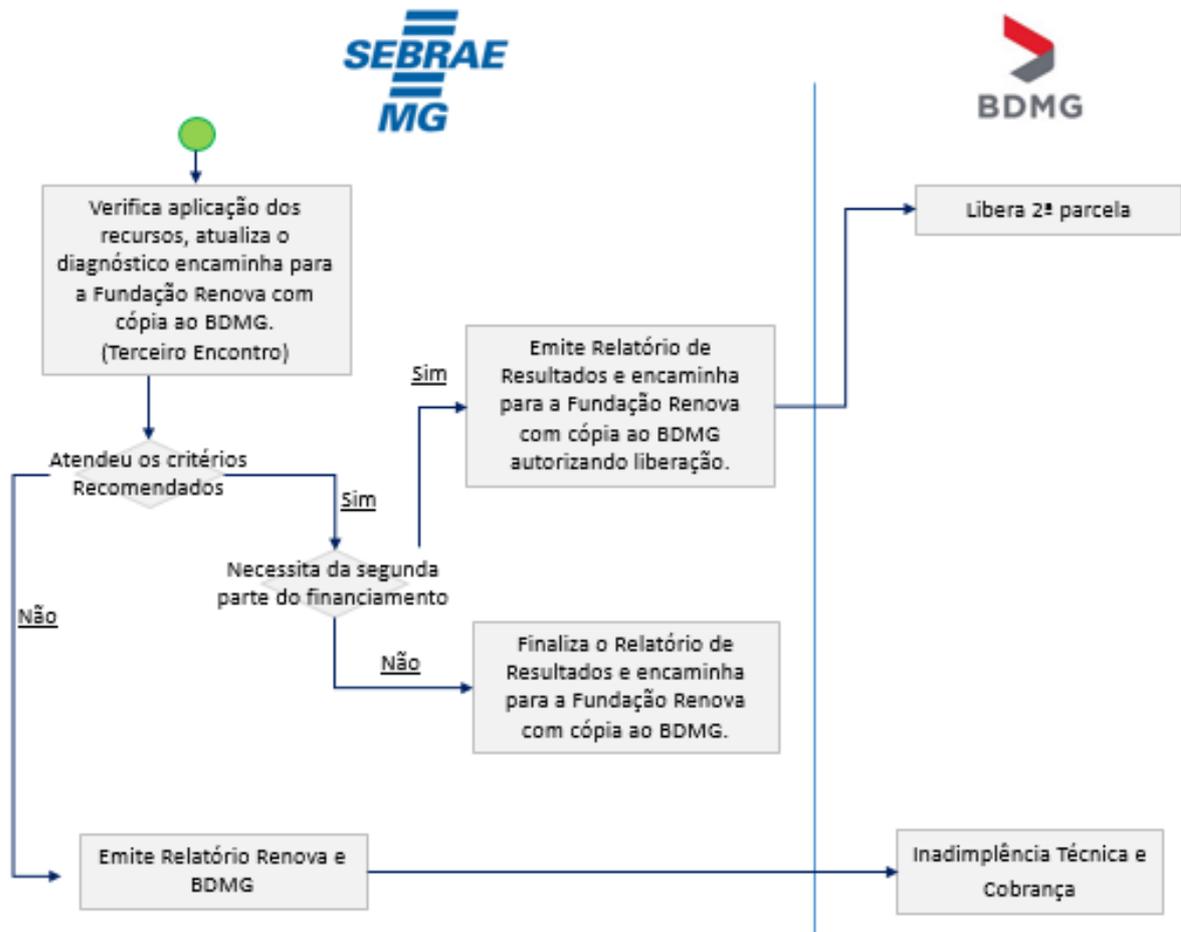
- Volume de empresas atendidas,
- Volume de crédito “recomendado”,
- Volume de crédito liberado,
- Identificação de ações corretivas e/ou preventivas recomendadas.

Etapa 3 (Fig. 4): Transcorrido o prazo definido pelo Sebrae, e haverá a conferência de atendimento por parte do demandante das recomendações condicionantes.

Havendo o atendimento pleno, e o Sebrae procederá com a recomendação de liberação da segunda parcela, comunicando ao BDMG e a Fundação Renova para as ações devidas.

Finalização: Após realizadas todas as etapas, os participantes deverão formalizar relatório de encerramento, identificando empresas, ações e crédito, para avaliação final da Fundação Renova quanto a Efetividade da ação.

Fig. 4 – Concessão de Crédito – Etapa 3



Elaboração: BDMG / Fundação Renova

4.3 Medição e Indicadores

Se medirá o impacto das ações a partir da medição mensal do número de empresas atendidas pelo fundo, número de empresas atendidas pelo Sebrae, volume de recursos desembolsados e número de empregos mantidos ou gerados.

A fonte de informação será sempre os relatórios mensais encaminhados à Renova pelos parceiros.

| Indicador | META | Medição |
|---|-------------|---|
| Número de empresas que retomaram sua condição de crédito | 150 | Quantitativo absoluto acumulativo. <i>Número de empresas tomadoras de crédito – efetivamente liberado</i> |
| Número de empresas que receberam apoio técnico-gerencial | 200 | Quantitativo absoluto acumulativo. <i>Diagnóstico realizados</i> |
| Volume de recursos desembolsados | R\$ 10 MM | Quantitativo absoluto acumulativo. <i>Volume de crédito efetivamente liberado.</i> |
| Número de empregos mantidos ou gerados | 500 | Quantitativo absoluto acumulativo. <i>Informado no momento do atendimento ao SEBRAE e na tomada de crédito</i> |

4.4. Cronograma e Orçamento

Para o presente projeto, é adotado como período de referência para disponibilização do Fundo, o mesmo prazo de existência do Fundo Desenvolve Rio Doce: **Junho/2030**. No entanto, dada a característica limitante do recurso, sem plena previsibilidade de recomposição em decorrência do risco de inadimplência, e o prazo indicado poderá ser reduzido, e o Fundo extinto prematuramente.

Quanto a orçamento, é considerado o valor estimado de **R\$ 11.200.000,00** (onze milhões e duzentos mil reais), assim distribuídos:

- R\$ 10.000.000,00 (dez milhões): composição de fundo, para desembolsos e remuneração do agente financeiro, bem como respectivos tributos correspondentes a operação;
- R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais): remuneração do agente interveniente para atuação individualizada com carga horária pré-estabelecida, junto a 300 (trezentas) empresas demandantes de crédito no período.

Havendo aprovação da operação, e os presentes cronograma e orçamento serão alocados em Centro de Custo relativo ao Programa de Diversificação Econômica, para controles e acompanhamentos correspondentes.

Considerações Finais

A presente proposta pressupõe a análise prévia das instâncias de governança adequadas, bem como atendimento e consonância com termos e acordos vigentes com a Fundação Renova.

A operação parte de universo estimado de atendimentos, sendo que, ao longo da sua vigência, poderá sofrer adequações, os quais deverão contar com aditivos correspondentes em acordos, convênios e/ou contratações, quando necessário.

O acompanhamento sistêmico por parte de todos os atores é condição fundamental para o alcance dos objetivos estabelecidos.

O regramento do Fundo deverá pressupor modelo de governança que garanta celeridade em eventuais deliberações.

REFERÊNCIAS:

ALLMANN. Diagnóstico do Ambiente de Negócios de Mariana. Allmann Consultoria. Mariana, Janeiro/2018.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS – BDMG. Fomento a Diversificação da Economia da Calha do Rio Doce (PPT). Gerência de Análise e Estudos. Belo Horizonte, Maio/2017.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS – BDMG. Fomento a Diversificação da Economia da Calha do Rio Doce (versão preliminar). Gerência de Análise e Estudos. Belo Horizonte, Maio/2017.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS – BDMG. Desenvolve Rio Doce – Análise Situacional. Belo Horizonte, Abril/2018.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS – BDMG. Termo de Cooperação Técnica 3807. Belo Horizonte, Maio/2017.

DVF. Relatório PG20 Programa de Estímulo a Contratação Local – diagnóstico e plano de ação. DVF Consultoria. Maio/2017.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana E Gestão Metropolitana. Belo Horizonte, Fevereiro/2016.

INSTITUTO DE ESTUDOS SISTÊMICOS DO BRASIL – IESB. Mariana Presente Futuro (2017/2030). Mariana, Julho/2017.

SEBRAE. Identidade Empresarial dos Municípios Mineiros - Mariana. 2014.

SEBRAE. Projeto Diagnóstico das MPE's e MEI's Indiretamente Atingidas – Rio Doce. Belo Horizonte, Março/2018.